



PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVDUOS COM AIDS EM TERAPIA ANTI-RETROVIRAL

MACHADO, Elenice Vieirar¹; ROSA, Carolina Böettge²

Palavras-Chave: Avaliação Nutricional. Estado Nutricional. AIDS.

Os avanços na terapia anti-retroviral (TARV) possibilitam a melhor qualidade de vida e longevidade de pessoas vivendo com AIDS. Por outro lado uma variedade de anormalidades metabólicas tem sido associada à TARV. Alguns dos medicamentos utilizados na TARV e drogas para o tratamento das doenças oportunistas podem provocar efeitos colaterais que interferem na ingestão, digestão e absorção dos nutrientes, com possível prejuízo ao estado nutricional do indivíduo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil nutricional de pacientes com AIDS em uso de TARV, atendidos no serviço de atendimento especializado (SAE-DST-AIDS) do município de Cruz Alta - RS. O perfil nutricional foi avaliado através da avaliação antropométrica (índice de massa corporal – IMC; circunferência abdominal – CA; percentual de gordura), história clínica (tempo de diagnóstico, patologias associadas, medicação e presença de lipodistrofia) e nutricional (acompanhamento nutricional, alterações alimentares e perda de peso), aferidos no início do tratamento. Os resultados foram expressos na forma de frequência, média \pm desvio padrão da média (DP). Foram avaliados 12 pacientes iniciando TARV, no período de maio a agosto de 2012. Destes, 66,7% eram do sexo masculino (n=8) e 33,3%, do sexo feminino (n=4), com a média de idade de $41,6 \pm 7,1$ anos, variando entre 31 e 55 anos. Quanto à escolaridade, 50% possuíam ensino médio completo (n=6) e 25% eram analfabetos (n=3). Todos os pacientes referiram tempo de diagnóstico de HIV positivo igual ou inferior a 5 anos, e iniciaram a TARV com pelo menos 2 medicamentos, sendo que 58,3% já apresentavam patologias associadas ao vírus (n=7), como alterações neurológicas, infecções respiratórias, candidíase e herpes. Avaliação antropométrica demonstrou perfil nutricional adequado segundo o IMC ($22,9 \pm 4,3 \text{ Kg/m}^2$) e CA ($79,8 \pm 10,4 \text{ cm}$), mas a média do percentual de gordura foi de $26,9 \pm 7,3\%$, considerado elevado para ambos os sexos (homens 15%; mulheres 23%). Porém, nenhum paciente apresentou lipodistrofia, mais comum no uso prolongado de TARV. A intolerância alimentar também é característica na TARV, 58,3% dos pacientes referiram ter deixado de consumir alguns alimentos em função do tratamento (n=7) e 83,3% relataram perda de peso (n=10), tendo como principal motivo a inapetência (n=7). O nutricionista tem um papel importante no acompanhamento destes pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento e mantendo a compreensão em relação à alimentação, nutrição, imunidade e saúde. Entretanto, apenas um dos pacientes avaliados estava em acompanhamento nutricional, sendo este essencial a pacientes em uso de TARV, uma vez que a terapia se dá em longo prazo e as intercorrências agem diretamente sobre o estado nutricional, comprometendo e debilitando ainda mais a saúde dos indivíduos. Desta forma, os resultados demonstram que, apesar do estado nutricional normal, existem outros fatores nutricionais que devem ser observados nos indivíduos em uso de TARV e que o acompanhamento nutricional deve fazer parte da rotina de tratamento para HIV e AIDS.

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição da UNICRUZ. nice_vm@hotmail.com

² Professora do Curso de Nutrição da UNICRUZ. Orientadora do trabalho. carolboettge@gmail.com